

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da Covid-19¹

Avaliação da Covid-19 em Alagoas após a 27ª Semana Epidemiológica

Esta análise foi realizada à luz dos critérios estabelecidos pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado ao Comitê Científico do Consórcio Nordeste² para orientar as autoridades nas tomadas de decisão relacionadas a flexibilização das medidas de isolamento social adotadas para o enfrentamento da Covid-19. Neste sentido, o documento recomenda que cada localidade estabeleça indicadores levando em consideração as seguintes diretrizes: evidência de controle da transmissão, capacidade de identificar, isolar e rastrear contatos para garantir a quarentena e evitar o surgimento de novos focos, que poderão causar novas ondas epidêmicas; disponibilidade de leitos hospitalares; adoção de medidas de contenção de surto em locais de alta vulnerabilidade (como residências coletivas, prisões, moradores de rua, etc.); estabelecimento de protocolos com medidas de controle, considerando distanciamento, higienização e etiqueta respiratória; monitoramento de riscos externos; e participação da sociedade nas tomadas de decisão.

De antemão, enfatizamos a necessidade da urgente discussão e articulação dos vários entes federativos para a implantação de mecanismos que possibilitem a identificação de novos casos e o rastreamento de seus contatos com objetivo de barrar a expansão da doença e evitar novas ondas de contágio. Essa ação, acompanhada do atendimento dos demais critérios, minimizarão os riscos de contágio e permitirão a flexibilização das medidas de isolamento social.

A seguir, apresentamos a análise de alguns indicadores apontados no 1º Relatório do Subcomitê mencionado acima após o fechamento da 27ª semana epidemiológica (SE). Para tanto, utilizamos a divisão do estado por regiões de saúde, sendo que para a primeira região excluímos Maceió que foi analisada isoladamente por conta de sua concentração populacional. Adicionamos também uma análise considerando o todo o território alagoano.

1. Evidência de Controle de Transmissão

Como medidas da referida evidência, o referido comitê indicou as seguintes métricas: tendência decrescente do número de casos e óbitos notificados em pelo menos uma série temporal de 14 dias; e $R_t \leq 1$ por um período de 14 dias ou a razão da incidência nas duas SE subsequentes à avaliação é menor ou igual a 1.

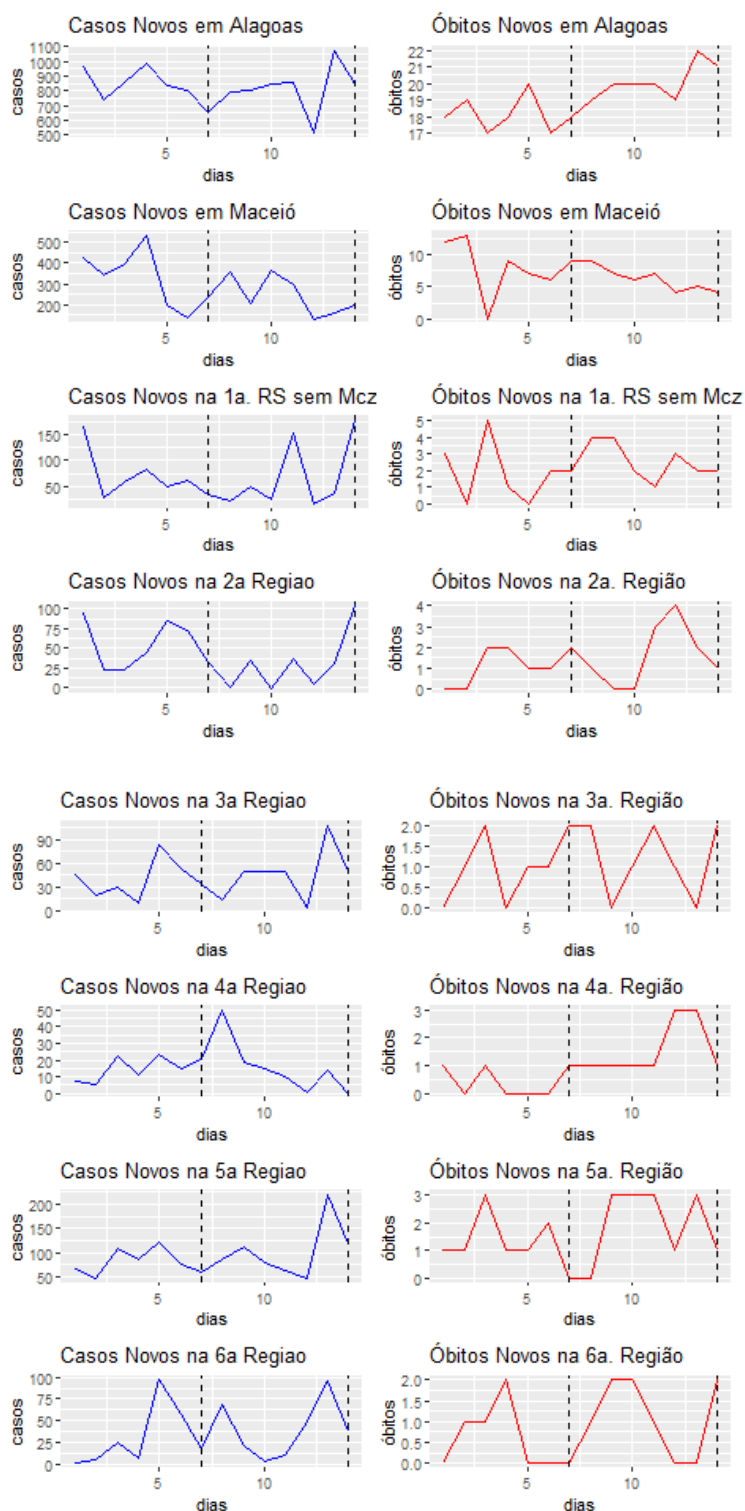
Quanto ao primeiro critério, a Figura 1 mostra que de maneira geral Alagoas ainda apresenta uma expansão da pandemia, tanto em relação aos casos quanto aos óbitos, comportamento observado em

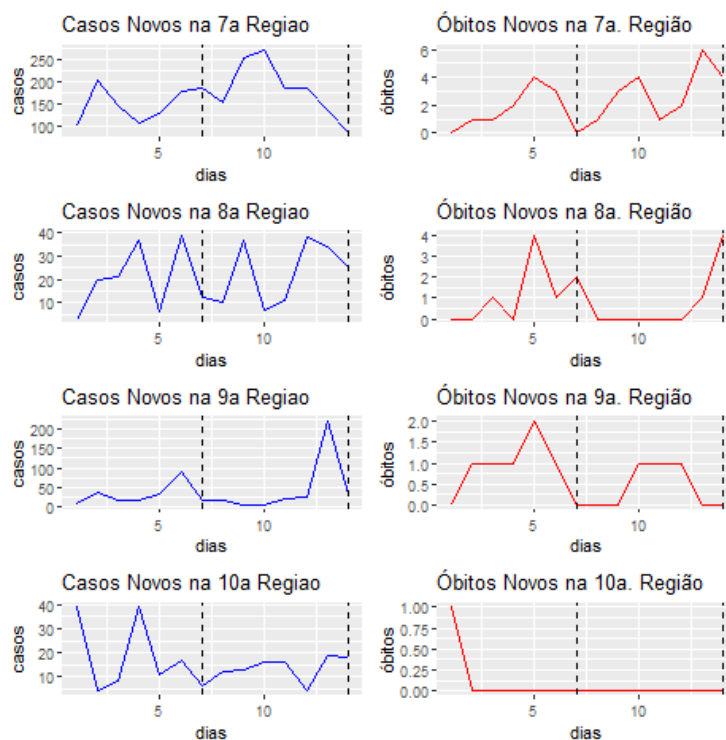
¹ Contato: observatoriocovid.fanut@gmail.com

² <https://covid19br.org/main-site-covida/wp-content/uploads/2020/06/1o-Relatorio-Consorcio-Nordeste-Epidemiologistas-do-Nordeste-final.pdf>

quase todas as regiões de saúde. Por outro lado, Maceió apresentou nesse período uma leve tendência de queda, mas ainda com oscilações. No que tange o segundo indicador, as razões contidas na tabela 1 indicam que a taxa de transmissão no estado continua acima do aceitável para fins de controle da doença, onde nenhuma das localidades mencionadas apresentou os quatro indicadores abaixo de 1 simultaneamente, critério indicado pelo C4NE.

Figura 1 – Notificações em cada uma das localidades selecionadas entre 21/06 e 04/07/2020





Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus³

Tabela 1 – Razão entre a Incidência de Casos e Óbitos notificados nas semanas epidemiológicas indicadas

Região	Casos		Óbitos	
	SE26/SE25	SE27/SE26	SE26/SE25	SE27/SE26
Alagoas	0,85	0,98	0,89	1,11
Maceió	1,07	0,76	0,71	0,75
1	0,61	1,01	0,76	1,38
2	0,88	0,56	1,60	1,38
3	1,06	1,18	1,17	1,14
4	0,35	1,05	1,50	3,67
5	0,87	1,27	0,82	1,56
6	0,62	1,36	1,00	2,00
7	0,75	1,21	1,83	1,91
8	0,66	1,17	2,67	0,62
9	0,86	1,45	0,86	0,50
10	2,03	0,79	0,50	0,00

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus

³ <https://covid.saude.gov.br/>

2. Capacidade de Testagem

Como apontado no início deste documento, a capacidade de testagem é um fator essencial para o sucesso no controle da pandemia. Além de não permitir um controle de casos iniciais que, identificados, poderiam orientar o monitoramento de contatos e políticas de isolamento pontuais com o objetivo de evitar novos surtos, a escassez de testes podem também mascarar a realidade, distorcendo os índices utilizados nas tomadas de decisão, como os indicadores apresentados acima.

Neste contexto, levantamentos iniciais apontam para a necessidade da intensificação na política de testagem no estado com o objetivo de ampliar o quantitativo de testes RT-PCR e reduzir o tempo entre coleta e resultado, que atualmente é de cerca de 14 dias, em média.

3. Disponibilidade de leitos hospitalares

Por fim, além dos indicadores mencionados acima não apontarem para uma situação favorável quanto a possibilidade do relaxamento das medidas de isolamento social, uma outra métrica preocupante é a disponibilidade de leitos hospitalares. Neste quesito, o recomendado pelo aludido Subcomitê Científico é de que as medidas de flexibilização só sejam adotadas quando houver uma disponibilidade de pelo menos 30% dos leitos de uti disponíveis para o tratamento da Covid-19.

Considerando que esses leitos estão instalados em apenas seis municípios, estando 65% destes concentrados em Maceió, optamos por utilizar o índice de ocupação estadual para todo o território alagoano, já que na grande maioria dos municípios os doentes graves serão transferidos para um desses centros. Deste modo, considerando que o boletim de ocupação de leitos do dia 04/07⁴ indicou uma ocupação de 82% dos leitos de uti disponíveis para o tratamento de Covid-19, a disponibilidade atual de 18% está abaixo da recomendada pelo C4NE. Mesmo considerando os leitos classificados como Uti intermediária, ficaríamos com cerca de 73% de ocupação. Portanto, ainda acima do limite aconselhado.

4. Conclusão:

A partir dos indicadores apresentados acima, concluímos que Alagoas ainda não apresenta condições segura de iniciar a flexibilização das medidas de isolamento social implantadas pelos decretos estaduais a partir de segunda quinzena do mês de março para o enfrentamento da COVID-19.

Considerando a ausência de vacina e tratamento farmacológico entendemos que o isolamento social é a única saída para mudar o estágio atual e salvar vidas. Assim, recomendamos o fortalecimento das políticas

⁴ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-04.07.20-18h.pdf>

de testagem a fim de orientar as ações descritas ao longo deste documento para o enfrentamento da doença, bem como a adoção de medidas de conscientização e o apoio à população para o efetivo cumprimento das medidas de isolamento.

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da Covid-19

Coordenação: Gabriel Soares Bádue (Fanut/UFAL)

Membros: Denisson da Silva Santos (UFMG), Flávio José Domingos (UFAL/ Santana do Ipanema), João Araújo Barros Neto (Fanut/UFAL), Jonas Augusto Cardoso da Silveira (Fanut/UFAL) e Nassib Bezerra Bueno (Fanut/UFAL)